



## **O Terço dos Homens e a redescoberta da fé: relações de comunicação, sociabilidade e solidariedade<sup>1</sup>**

**Aurimar Monteiro Albuquerque<sup>2</sup>**

**Universidade Federal do Ceará (UFC)**

### **Resumo**

Esse artigo analisa parte da cena religiosa do catolicismo na modernidade, marcada pela desinstitucionalização e individualização das práticas e pertenças religiosas. No Brasil, a religião católica vem perdendo fiéis em relação ao percentual de crescimento populacional. Isso se repete no Ceará, entretanto nota-se uma superexposição do catolicismo, evidenciada, por exemplo, pela construção de diversas imagens de santos católicos. Além disso, o Estado tornou-se uma referência quanto à adesão a novos cultos, como o Terço dos Homens – criado com intuito de trazer de volta os homens para as atividades da Igreja. As reuniões contam com a presença quase exclusiva do público masculino, que organiza e conduz as práticas. Junto com a vivência religiosa, há o surgimento de experiências distintas que implicam em novas relações de comunicação, sociabilidade e solidariedade.

### **Palavras-chave:**

Religião; Novos Cultos; Comunicação; Sociabilidade; Solidariedade.

### **Introdução**

O louvor à Maria é uma tradição católica desde os séculos III ou IV. Uma das práticas de culto mariano com maior destaque é o terço, que permanece até hoje como objeto que marca fortemente a pertença a essa religião, geralmente associado ao gênero feminino.

No Brasil, mais especificamente no Nordeste do final do século XX e início do XXI, a tarefa de trazer de volta o público masculino para as atividades da Igreja Católica é “oferecida” a ele. Espalha-se então o *Terço dos Homens* – objeto de estudo do presente trabalho. O movimento adquire força principalmente

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Jornalista graduado pela Universidade Federal do Ceará (UFC).



no estado do Ceará, local em que as coordenações estaduais estimam possuir entre 100 e 150 mil adeptos<sup>3</sup>.

O presente estudo foi realizado durante a pesquisa “Religião e Espaço Público: expressões do catolicismo no Brasil republicano”, na qual fui bolsista de iniciação à pesquisa científica<sup>4</sup> sob orientação da professora Júlia Miranda, autora do projeto. Entre janeiro e abril de 2009, foram feitas visitas às reuniões dos grupos nas paróquias Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora da Assunção, localizadas nas regiões central e periférica da capital, respectivamente.

São abordadas algumas implicações advindas da entrada dos leigos em novos cultos da religião católica, mais especificamente no *Terços dos Homens*, como o aumento da participação dentro do catolicismo e as novas formas de sociabilidade, comunicação e solidariedade desenvolvidas.

## 1. Importância do terço no catolicismo e o movimento do Terço dos Homens

Ao longo de sua existência, o terço se consagrou como um dos cultos mais praticados pelos católicos, provavelmente o principal dentre as celebrações marianas. Na história recente do catolicismo, o papado de João Paulo II foi um dos que mais estimularam o culto. Prova disso foi a instituição de mais um mistério ao terço e a declaração de 2002 como sendo o “Ano do Rosário”.

A importância do culto mariano fora já fora destacada no Concílio do Vaticano II, realizado entre 1961 e 1965. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964)<sup>5</sup> dedica a Maria o capítulo “A bem-aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no ministério de Cristo e da Igreja”.

Segundo o documento, a função maternal de Maria em relação aos homens seria uma forma de manifestar-se a eficácia da mediação em Cristo porque é derivada da abundância dos méritos dele. Louvar a “mãe do salvador” seria então

---

<sup>3</sup> Há duas coordenações no Ceará. A do “Terço dos Homens no Brasil e no mundo”, que tem à frente João Carlos Benevides, estima em 100 mil o número de adeptos. Já o coordenador estadual do “Terço dos Homens Mãe Rainha”, Leonam Negreiros acredita que entre 120 e 150 mil homens façam parte do movimento no Estado.

<sup>4</sup> Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC do Conselho Nacional de Pesquisa Científica – CNPQ, no período de 01/08/2008 a 31/07/2009.

<sup>5</sup> Encontrada no endereço eletrônico do Vaticano: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vatii\\_const19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_const19641121_lumen-gentium_po.html)



uma maneira de aproximar os fiéis de Deus. O culto mariano<sup>6</sup> assume ainda um papel de especificidade em relação aos “concorrentes” de outras religiões, como os evangélicos, em que é usado como um diferencial estabelecido pelos católicos em relação a essas religiões.

### 1.1 Terço dos Homens e sua chegada ao Ceará

A menção mais antiga sobre um provável início do Terço dos Homens é encontrada no site<sup>7</sup> “Terço dos Homens no Brasil e no mundo”. No endereço eletrônico, afirma-se que o movimento teria surgido em Itabi, Sergipe, em 1936. Segundo o site, Frei Peregrino, que realizava trabalhos missionários Sergipe, teria ido à cidade a pedido do Padre Ervêncio, da Diocese de Aracaju. Em 08/09/1936, ao término de uma pregação, o frei teria convidado os homens da cidade a se dirigir para dentro da igreja e rezar o terço. Após isso, as reuniões passaram a contar com a presença de cerca de 200 homens e ocorreriam até hoje.

Outra versão é dada pela Coordenação Nacional do Movimento em seu site<sup>8</sup>, o “Terço dos Homens Mãe Rainha”. O Terço dos Homens seria uma iniciativa do Diácono João Luiz Pozzobon, em 1950. Em Santa Maria, Rio Grande do Sul, um grupo de 100 homens passara a se reunir<sup>9</sup>.

A forma atual do movimento do Terço dos Homens começou a ser moldada de fato em 1997, em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco – curiosamente protagonizado por uma mulher, Oneida Araújo, coordenadora da Campanha da Mãe Peregrina no município.

O Terço torna-se então mais uma das ações da Campanha da Mãe Rainha Três Vezes Admirável, do Movimento Apostólico de Shoestatt. Em 1998, o culto é implantado no Santuário da Mãe Rainha, em Olinda, Pernambuco. No local, ganhou grande apoio dos Padres José Pontes e Miguel Lencastre e se espalhou.

Após Pernambuco, o Padre Miguel Lencastre passou a propagar o terço por outros estados brasileiros. Dessa forma, quando visitou Fortaleza em 2003, ele

<sup>6</sup> Outro fator para o aumento do culto mariano foram as supostas aparições da Virgem Maria.

<sup>7</sup> [www.tercodoshomens.com.br](http://www.tercodoshomens.com.br).

<sup>8</sup> [www.tercodoshomensmaerainha.org.br](http://www.tercodoshomensmaerainha.org.br)

<sup>9</sup> Pozzobon é o responsável pela Campanha da Mãe Rainha ter ganhado o mundo, quando visitou o Santuário do Movimento de Shoestatt em 1979. Enquadrá-lo como um marco para o começo do Terço dos Homens parece soar com um reforço para a campanha por sua canonização.



propôs ao pároco da Igreja de Nossa Senhora da Glória à época, Padre Sales<sup>10</sup>, que iniciasse o movimento no estado. A paróquia já possuía uma Campanha da Mãe Rainha implantada, o que facilitou a implantação quase imediata.

No estudo, foram visitadas duas igrejas em Fortaleza: a Paróquia Nossa Senhora de Fátima e a Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, referências no culto mariano e localizadas em regiões distintas da cidade. Faremos um pequeno resumo da história do movimento em cada uma delas.

A Paróquia Nossa Senhora de Fátima foi criada pelo decreto nº 105, de 14 de setembro de 1955, da Arquidiocese de Fortaleza durante a Festa de Exaltação da Santa Cruz. A inauguração ocorreu em 13 de outubro de 1955. Localiza-se na Avenida Treze de Maio, principal via do bairro de Fátima, um dos metros quadrados mais caros da cidade.

Nos dias 13 de cada mês, ocorrem missas de hora em hora, todas com um grande público. O ápice da celebração a Nossa Senhora de Fátima ocorre no dia 13 de maio, no qual, somente na procissão de 2009, estiveram presentes 60 mil fiéis<sup>11</sup>. Em 2008, a praça em frente à igreja passou a abrigar uma imagem de quinze metros de altura – a maior em homenagem a santa existente no mundo.

O Terço dos Homens da paróquia foi o segundo de Fortaleza. Começou após o antigo pároco da Igreja, padre Manuel Lemos Amorim, ser deslocado para a Paróquia Nossa Senhora da Glória. Notando o sucesso do culto, ele fez contato com alguns colaboradores na Igreja de Fátima, entre eles, Francisco Costa, atualmente vice-coordenador do grupo<sup>12</sup>:

“Quando chegou à Igreja da Glória e notou o sucesso do *Terço* em resgatar os homens para a igreja, ele entrou em contato conosco para implantar na nossa paróquia. Formamos uma comissão de colaboradores de outras pastorais que existiam, como a Liturgia, da qual ainda faço parte hoje. Depois disso, a coordenação do grupo da igreja da Glória nos apresentou a estrutura da celebração e nós iniciamos o movimento na igreja de Fátima.”

A primeira reunião teve de 86 pessoas. Após isso, foi feita divulgação nas missas, pediu-se aos frequentadores que convidassem um amigo ou às mulheres que falassem do movimento para pais, filhos, esposos ou namorados, dentre outras ações. A estratégia deu certo e atualmente, as reuniões contam com um público

<sup>10</sup> Atualmente pároco da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, um dos locais visitados na pesquisa.

<sup>11</sup> Jornal Diário do Nordeste, 14/05/09.

<sup>12</sup> Entrevista concedida em 06/03/09.



variando de 280 a 300 pessoas, quase todos homens. O *Terço* ocorre estrategicamente na segunda-feira, conforme explicou Francisco Costa: “É um dia em que os homens não realizam qualquer atividade: não há reuniões do trabalho e não se sai para beber já que a semana está apenas começando”.

A Paróquia de Nossa Senhora Assunção foi inaugurada em 1983, quando, por iniciativa dos próprios moradores, foram arrecadados recursos para a construção, realizada com mão-de-obra voluntária. A igreja está no Conjunto Nova Assunção<sup>13</sup>, no bairro Vila Velha, de perfil residencial e de pequenos comércios. O bairro possui alto índice de violência, tanto que, em 2007, foi o segundo local escolhido para receber a fase piloto do programa Ronda do Quarteirão, elaborado para reforçar a segurança pública do Ceará.

A paróquia é conhecida em toda a cidade devido à estátua de Nossa Senhora da Assunção, a primeira das imagens de Maria feitas em Fortaleza, e por ser o ponto de partida para a Caminhada de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da cidade, realizada em 15 de agosto. Segundo estimativas da organização<sup>14</sup>, somente na última edição, em 2009, estiveram presentes 1 milhão de pessoas durante o percurso.

O Terço dos Homens da paróquia começou em 11/09/2006. Como grande parte do que ocorreu no Santuário, é fruto da boa vontade. O padre Francileudo, pároco à época, começou a lançar a proposta durante as missas. Em uma dessas ocasiões, estavam presentes o filho e o genro de João Carlos Araújo, que passava por um momento difícil na vida. Perdera a esposa há pouco tempo e, segundo disse<sup>15</sup>, estava descrente de Deus:

“Eu estava bastante deprimido. Antes do Terço, não costumava ir a missas, mas sempre acreditei em Deus. Achei que ele foi muito duro comigo quando levou minha esposa. Então eu pedi a ele uma motivação para melhorar minha vida. Quando meu filho e meu genro me falaram do Terço dos Homens, eu senti que esse era o chamado de Deus e resolvi ajudar a iniciar o movimento”.

Os três procuraram o padre e comunicaram sobre a intenção de formar um grupo para rezar o Terço dos Homens. Ao contrário do ocorrido na Igreja de

<sup>13</sup> Percebe-se, porém, uma situação um pouco melhor em relação a outras regiões do bairro. Entre os serviços que abriga estão o Hospital Gonzaguinha, escolas públicas e particulares e restaurantes.

<sup>14</sup> Jornal Diário do Nordeste, 17/08/09.

<sup>15</sup> Em entrevista no dia 18/03/09.



Fátima, não houve qualquer treinamento para começar as reuniões. A primeira celebração ocorreu em uma das tendas que abrigam pequenas atividades paroquiais. Sem banda ou procissão de entrada, o Terço foi rezado por apenas doze homens.

A partir daí, foi adotada estratégia de divulgação semelhante à implantada na Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Hoje, segundo Araújo, existem 350 membros cadastrados. A frequência, porém, fica bem abaixo disso, em média de 140 a 160 participantes por reunião. Após a primeira ida a um culto, o participante recebe o Manual do Terço<sup>16</sup> e uma ficha que deve ser devolvida com foto, nome, endereço, bairro, data da primeira ida ao Terço, estado civil, data de casamento (se houver), data de nascimento, telefones, comunidade a qual pertence, profissão e nomes da esposa (se tiver) e da mãe. Outra função do cadastro é marcar datas: quando um dos membros cadastrados completa aniversário, a coordenação envia-lhe um cartão contendo as felicitações.

## **1.2 Uma breve etnografia do culto**

A preparação começa uma hora antes do início, às 19 horas. Membros da coordenação se reúnem rapidamente para conferir os últimos detalhes para a celebração. Previamente, são escolhidas as pessoas para rezar os mistérios, enquanto a banda ensaia os últimos acordes. Os participantes vão chegando aos poucos e se aglomeram na entrada da igreja, em sua maioria. Nota-se que grande parte se conhece e aproveita para por o papo em dia. Dentre os assuntos mais abordados antes do início da reunião, estão futebol, trabalho, de problemas pessoais ou vividos por familiares.

Faltando pouco menos de dez minutos para o culto, um integrante da coordenação se encarrega de convidar alguns homens para a procissão de entrada (realizada por todos na Paróquia Nossa Senhora da Assunção e apenas por alguns na Nossa Senhora de Fátima). O condutor anuncia então os pedidos, ações de graça e notas de falecimento. Geralmente, os agradecimentos se concentram em metas alcançadas, como melhora de saúde e fim de algum vício. Não raro, há pedidos que extrapolam o nível da conduta de vida individual, como as preces

---

<sup>16</sup> Pequena publicação que orienta a celebração. Tem download disponibilizado nos sites do movimento.



por melhorias nos negócios da família. A procissão de abertura traz à frente símbolos que remetem ao movimento como o terço, crucifixo e, ao final, a imagem da Mãe Rainha.

Chama a atenção o som grave e forte das vozes, lembrando outros ambientes bem distintos, como estádios de futebol. Ao se aproximar do altar, abre-se passagem e a imagem é apresentada e aplaudida por fervor. Integrantes da banda gritam “Viva, Nossa Senhora”, “Viva, Jesus Cristo”, “Viva, o Terço dos Homens” e são prontamente respondidos pelos fiéis.

Após isso, o culto tem “ato penitencial”, “canto de aclamação” e a “leitura e reflexão do evangelho” – a estrutura que lembra bastante a de uma missa.

Depois disso, a coordenação assume o controle. Fazem o “*oferecimento do terço*” e inicia-se a oração. Sempre que se encerra um mistério, canta-se um trecho de uma música em louvor a Maria. No decorrer do culto, nota-se claramente que vai “perdendo força”: há bocejos, desinteresse, certa dispersão. Os momentos nos quais a participação é mais efetiva são os cânticos. Muitos integrantes chegam a fazer coreografias durante as canções, comportamento raramente observado em homens durante missas.

Ao término, são acolhidos os novatos com uma canção e cumprimentos. Comunicam-se os avisos, geralmente relativos à paróquia. Fala-se de eventos a serem realizados e pede-se a participação dos frequentadores em outros espaços da paróquia.

Uma vez por mês, é realizado o “Terço das Famílias”, nos quais os homens são orientados a trazer as esposas, filhos, dentre outros parentes. Apesar de essa não ser uma postura recorrente dos integrantes, é notável que esses dias são os que reúnem maior número de pessoas.

## **2. Religiosidade moderna e catolicismo contemporâneo no Ceará**

De acordo com Hervieu-Léger (2005), a secularização das sociedades modernas combina, de maneira complexa, a perda de influência dos grandes sistemas religiosos sobre uma sociedade que reivindica a sua plena capacidade de orientar o seu destino e a recomposição, sob uma nova forma, das representações religiosas que permitiram a esta sociedade pensar-se a si própria como autônoma.



Para a autora, a descrição da modernidade religiosa organiza-se a partir de uma característica maior, que é a tendência geral à individualização e subjetivação das crenças religiosas. Nesse cenário, a crença tende a escapar do controle de igrejas e instituições religiosas.

Assim sendo, Hervieu-Léger (2005) destaca que o desenvolvimento do processo de atomização individualista produz paradoxalmente a multiplicação das pequenas comunidades fundadas nas afinidades sociais, culturais e espirituais dos seus membros. Estas comunidades revezam, no terreno da afetividade e da comunicação, as chamadas “comunidades naturais” nas quais se construíra outrora um imaginário partilhado.

No que diz respeito às identidades religiosas, Hervieu-Léger (2005) explica que a busca individual por uma religião avança a experiência pessoal e a autenticidade de um percurso de procura, mais do que a preocupação com a conformidade às verdades religiosas garantidas por uma instituição.

Segundo Miranda (2008), o imperativo católico, desde a separação entre Igreja e Estado, tem sido sempre o mesmo no Brasil: garantir a presença da religião no espaço público. O que muda são apenas as formas de presença pública do catolicismo. Nas três últimas décadas, as expressões da religiosidade católica ocuparam com enorme visibilidade o espaço público, tendo grande contribuição de clérigos e leigos<sup>17</sup>.

O Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil<sup>18</sup>(2003) revela que, entre 1991 e 2000, o crescimento no número de católicos foi inferior ao aumento da população. De acordo com a publicação, a Região Metropolitana de Fortaleza foge aos modelos binário e ternário propostos com base na análise dos microdados do censo, apresentando uma estrutura intermediária e caracterizada pela significativa presença de católicos também no centro da Região Metropolitana<sup>19</sup>. Outro aspecto peculiar de Fortaleza é manter-se fortemente católica ao contrário de outras capitais litorâneas como Recife e Salvador.

---

<sup>17</sup> Os leigos atuam em várias frentes, como organização de megaeventos, participação em redes midiáticas católicas e direção de pastorais da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

<sup>18</sup> Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil (org. César R. Jacob et alli), Rio de Janeiro, PUC/Loyola/CNBB, 2003.

<sup>19</sup> O censo interpreta as periferias dos grandes centros urbanos como sendo as áreas de maior competição no campo religioso. A publicação afirma que os evangélicos, principais concorrentes dos católicos, estão prioritariamente na periferia imediata ao município central das Regiões Metropolitanas. Na Região Metropolitana de Fortaleza, o anel pentecostal revela uma tendência à concretização. No município central, o distrito de Mondubim apresenta quase 11% de pentecostais, enquanto o município limítrofe de



De acordo com Miranda (2008), no Ceará das duas últimas décadas, tem sido possível observar a ocorrência, crescente e multifacetada, de fatos, aparentemente isolados entre si, que apontam para possibilidades na análise das expressões públicas de culto e pertença religiosos no país.

Em Fortaleza, o “exibicionismo” católico parece ser ainda maior com a multiplicação de imagens de santas pela cidade – como Nossa Senhora da Assunção, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwirges –, realização de eventos de grande visibilidade, como o Queremos Deus, e o Halleluya, utilização de símbolos que remetam ao catolicismo – terços e camisas, por exemplo – e a volta da participação na cena político-partidária.

Esse “reavivamento” do catolicismo é bastante significativo, pois se observa a mesma tendência no estado: os católicos aumentam em número, mas em quantidade inferior ao crescimento da população. Nesse contexto:

“... pode-se inferir, como hipótese, que essa maior visibilidade observada, essa presença renovada no espaço público, está ligada a um processo de conversão interna<sup>20</sup> ao catolicismo, descrito por Hervieu-Léger (1999) como fazendo emergir uma sociabilidade da experiência partilhada, da comunicação direta, do engajamento pontual, mesmo em se tratando de uma religiosidade de escolhas individuais. Trata-se, pois, de um tipo especial de “convertido”, surgido de um contexto intra e extra eclesial particular, no qual têm ainda grande importância os padrões de mercantilização, estetização e espetacularização vigentes na sociedade brasileira contemporânea” (MIRANDA, 2008, p. 5)

É nessa Fortaleza, de enorme efervescência religiosa, na qual o catolicismo se tornou mais ruidoso e parece haver aumento na quantidade de fiéis frequentadores nos templos que surgem diversos novos cultos como o *Terço dos Homens*.

Obviamente, as formas de se declarar católico na capital são muitas e esse catolicismo fragmentado ainda busca formas de convivência interna com outras expressões, bem como com as demais denominações religiosas (Miranda, 2008).

---

Maracanaú ultrapassa esse percentual. No Ceará, de cada três pentecostais, dois são membros da Assembléia de Deus.

<sup>20</sup> A conversão interna ou “refiliação” é o processo pelo qual o indivíduo “descobre ou redescobre uma identidade religiosa que até aí permaneceu formal, ou vivida a *mínima*, de maneira puramente conformista



### 3. As sociabilidades proporcionadas pelo Terço dos Homens

Segundo Simmel (2006), as interações entre os indivíduos surgem a partir de determinados impulsos ou da busca de certas finalidades como instintos eróticos, interesses objetivos, impulsos religiosos, dentre outros. Nessa experiência, o “autenticamente social” é representado pelo indivíduo *com, para e contra* os conteúdos ou interesses materiais que experimentam – uma forma ou um fomento por meio de impulsos ou finalidades. Essas formas adquirem então vida própria, um exercício livre de todos os conteúdos materiais; esse é, segundo Simmel, o fenômeno da sociabilidade.

Além dos conteúdos específicos, todas as formas de socialização vêm acompanhadas por um sentimento e por uma satisfação de estar justamente socializado. O autor, então define a sociabilidade como a “forma lúdica de socialização” (SIMMEL, 2006, p. 65).

No *Terço dos Homens*, o argumento de “encontrar pessoas que não se via há muito tempo” é apontado por muitos dos frequentadores como motivação para continuar frequentando o culto. Esse motivo é particularmente forte na Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, talvez pelo fato de a maior parte dos integrantes ser da própria comunidade.

Segundo Simmel (2006), no processo de sociabilidade: “cada indivíduo deve *garantir* ao outro aquele máximo de valores sociáveis (alegria, liberação, vivacidade) compatível com o máximo de valores *recebidos* pelo indivíduo” (SIMMEL, 2006, p. 69). Dessa forma, cria-se um ambiente democrático, através de um *jogo de cena*. A sociabilidade cria então um mundo sociologicamente ideal no qual a alegria do indivíduo está totalmente ligada à felicidade dos outros.

Durante as celebrações do *Terço*, esse caráter democrático pôde ser percebido, por exemplo, no diálogo estabelecido entre os membros antes do início dos cultos, que envolviam, por exemplo, integrantes da banda, frequentadores comuns e membros da coordenação.

A sociabilidade também cria um mundo artificial: “É o jogo do ‘faz-de-conta’; faz-de-conta que todos são iguais, e, ao mesmo tempo, *faz-de-conta que cada um é especialmente honrado*” (SIMMEL, 2006, p. 71). O autor aponta entre os elementos integrantes da sociabilidade: os jogos sociais, a coqueteria e a conversa.



Ao observar o cotidiano do *Terço dos Homens*, podem se notar mais claramente dois desses elementos: os jogos sociais e a conversa. Os jogos sociais podem ser encontrados nos depoimentos que apontavam busca por determinada graça no movimento, conhecer novas pessoas, descobrir outros indivíduos que “partilham” dos mesmos problemas, valores como razões para seguir no movimento. Já a conversa aos “moldes” do contexto da sociabilidade, é vista com mais clareza principalmente antes do início das reuniões.

Num diálogo implícito com Simmel (2006), e utilizando-se da modernidade religiosa, Hervieu-Léger (2005) sugere uma “validação mútua do crer” – fundada no testemunho pessoal, na troca de experiências individuais e, eventualmente, na procura de vias de seu aprofundamento coletivo.

O *Terço dos Homens* traz em si algumas dessas características. A *validação mútua do crer* pode ser notada na busca de alguns integrantes de darem testemunhos de mudança de conduta a integrantes da coordenação e agradecer as bênçãos alcançadas em virtude da participação no grupo.

Outra característica presente é regime comum do crer. O compromisso individual aparece, por exemplo, no comparecimento regular aos cultos, que, em diversos casos, gera uma volta à missa. O compromisso coletivo pode ser visto nas doações feitas para as festas ou ações sociais das paróquias, no ato de vestir a camisa literalmente e divulgar o movimento e na ação de chamar outros membros, participar de outros grupos na igreja e de atividades da paróquia – de certa forma, esses atos podem ser percebidos como “militância”.

Existem ainda momentos de integração que acontecem fora do espaço do culto. Os participantes da Paróquia Nossa Senhora de Fátima estabelecem outro momento de forte convivência: as viagens. Um dos membros, Ademir Lourenço, é proprietário da agência de viagens *Muxima Tur*, que realiza passeios para locais de turismo religioso. Segundo o coordenador do grupo, Francisco Urubatan Ponte, esses momentos são de intensa integração e vivência religiosa.

#### **4 As solidariedades que nascem do *Terço dos Homens***

A abrangência do *Terço dos Homens* não se limita ao espaço do culto. Constantemente, os integrantes do movimento desenvolvem ações que visam



ajudar outras pessoas dentro e fora do grupo. As “ações sociais” têm como características mais marcantes o assistencialismo e o auxílio aos participantes.

Os dois grupos visitados realizam continuamente campanhas de arrecadação de alimentos e outros donativos. No caso da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, a ajuda vai para a Associação Madre Teresa de Calcutá, que trabalha com crianças abandonadas. As doações da Paróquia Nossa Senhora da Assunção têm como destino a Pastoral do Menor da própria Igreja, que decide os locais a serem beneficiados. Os membros da coordenação da Paróquia Nossa Senhora de Fátima costumam comemorar o aniversário em um abrigo para idosos.

As obras das duas paróquias também ganham apoio considerável dos participantes. No *Terço* da Nossa Senhora de Fátima, a campanha de arrecadação de recursos para a construção dos banheiros da igreja, por exemplo, teve grande adesão. Na Nossa Senhora da Assunção, o ofertório é reservado para obras de manutenção do espaço.

A Paróquia da Nossa Senhora da Assunção realiza ainda dois outros momentos que podem ser destacados: o *Terço em sua casa* e a *Bolsa de Empregos*. O primeiro consiste na visita de uma parte do grupo ao lar de alguém que demonstre interesse por estar passando por dificuldades pessoais. A *Bolsa de Empregos* foi implantada para “dar oportunidade a nossos membros ou a seus familiares”, segundo os coordenadores. Antes da celebração, o participante informa sobre uma vaga de emprego e deseja divulgar. Ao final do culto, o grupo é informado sobre a oportunidade e quais os requisitos necessários para o preenchimento da vaga.

## **5. A comunicação no *Terço dos Homens***

França (2002 in HONFELDT, Antônio et alli, p.41) define a comunicação como o “processo social básico de produção e partilha do sentido através das formas simbólicas”. Portanto, a modernidade não pode ser apontada como a “descobridora da comunicação”, mas como um período histórico no qual esse processo foi problematizado e teve seu desenvolvimento complexificado, promovendo o surgimento de múltiplas formas e modulações na sua realização.

Dentre as diversas formas de comunicação encontradas, podem ser destacar as ferramentas utilizadas pelo movimento se expandir. Em entrevista, o



condutor das celebrações na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, José Carlos<sup>21</sup>, reconheceu que “a mídia está dentro das próprias paróquias”. Ele admitiu a eficiência do trabalho de publicização realizado junto e pelos fiéis.

A estratégia é praticamente a mesma nos dois grupos: após ser formada a coordenação, foram iniciadas campanhas de divulgação realizadas nas próprias paróquias com aviso nas missas e distribuição de materiais informativos sobre o movimento religioso. Depois de realizadas as reuniões, os fiéis eram orientados a convidar outros amigos para conhecer o movimento. A eficiência foi confirmada pelos “integrantes comuns”: praticamente todos afirmaram ter conhecido através de outros conhecidos ou de avisos dados durante as missas.

Outra forma de divulgação são as camisas do grupo. Nota-se que esse método é mais utilizado entre os participantes do grupo de Nossa Senhora da Assunção.

A comunicação pode ainda ser abordada dentro das relações de sociabilidade que tem capacidade de proporcionar. Para Berger (1973), a mais importante forma de partilhar a realidade da vida cotidiana ocorre na situação de estar face a face, na qual o outro é apreendido em um presente partilhado por dois indivíduos enquanto dura essa interação.

Os testemunhos feitos em rodas de conversa ou individualmente para amigos ou membros da coordenação, conversas descompromissadas antes ou após os cultos e as amizades resgatadas ou obtidas através do contato adquirido com o *Terço* são exemplos disso.

Outro elemento em torno do qual acontecem algumas trocas simbólicas de experiência é a música. Os jovens são os que mais ressaltam a importância das canções durante a realização do culto. Os momentos em que se executam músicas são, claramente, os mais animados da celebração. Neles, os homens cantam, fazem coreografia e externam sua fé.

Surgiram também iniciativas midiáticas do movimento, que demonstram o nível de organização ao qual chegou apesar do pouco tempo. Destacam-se nesse aspecto os sites *Terço dos Homens no Brasil e no mundo* e *Terço dos Homens Mãe Rainha*, além do programa de rádio *Evangelizando com o Terço dos Homens*, que vai ao ar aos domingos na Dom Bosco FM, destinada ao público católico. A

---

<sup>21</sup> Concedida em 18/03/09.



apresentação é realizada pelo atual deputado estadual Delegado Cavalcante, membro da coordenação estadual do *Terço dos Homens Mãe Rainha*.

### **Considerações finais**

Este trabalho procurou mostrar algumas implicações decorrentes do surgimento dos novos cultos religiosos, através do estudo do *Terço dos Homens*. Movimentos como esse explicitam o caráter cada vez mais público da religião, também presente em outros espaços como redes de comunicação próprias, “padres cantores”, megaeventos e campanhas de grande abrangência, como a da Fraternidade, dentre outros.

Outros fatores tais como a pluralidade e concorrência religiosa contribuem ainda mais para uma “explosão” da religiosidade brasileira. Ações nesse sentido geram questionamentos acerca da natureza do Estado laico no Brasil e do lugar da religião na sociedade.

A desinstitucionalização, a modernidade e a individualização convivem junto com o surgimento ou reinvenção de novas práticas e cultos, através da escolha pessoal e da instituição de grupos de partilha.

Além da participação cada vez mais ativa dos fiéis, esses ambientes possibilitam o surgimento de formas distintas de comunicação e sociabilidade. Elementos como a conversa, o culto, a música e os símbolos fornecem subsídios para inúmeras implicações como a formação de laços da amizade novos ou antigos, maior engajamento nas atividades da Igreja, redescoberta das relações no ambiente da comunidade, mudança de postura nos cultos, realização de “graças”, renovação nos quadros das atividades eclesiais e pastorais, campanhas para ajudar pessoas carentes, viagens com o grupo ou simplesmente o fato de freqüentar semanalmente as reuniões, dentre outras.

A religião moderna prova mais uma vez sua capacidade de se reinventar, utilizando-se de uma prática tida como notadamente feminina para fazer os homens, agrupados entre si, redescobrirem, ou melhor, recriarem sua fé. Em um cenário de perda no número de praticantes sejam eles mais convencionais ou que apenas se identifiquem como tal, os movimentos como o *Terços dos Homens* têm, dentro do catolicismo, o papel de renovar e impedir a saída de fiéis tanto para outras crenças quanto para fora da religião.



## Bibliografia

**Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil.** (org. César R. Jacob et alli), Rio de Janeiro: PUC/Loyola/CNBB, 2003.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de Sociologia do Conhecimento. (Tradução: Floriano de Souza Fernandes). Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

BETTENCOURT, Dom Estêvão. **Apostolado Veritatis Splendor:** A origem do Santo Rosário. Disponível em <http://www.veritatis.com.br/article/1517>. Consultado em 25/03/09.

Constituição Dogmática **Lumen Gentium** sobre a Igreja. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html), último acesso em 11/06/2009.

**Censo Demográfico 2000.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

FRANÇA, Vera Veiga. **O objeto da comunicação/a comunicação como objeto.** In: HONFELDT, Antônio; MARTINO, Luís C.; FRANÇA, Vera Veiga (org). **Teorias da Comunicação:** conceitos, escolas, tendências. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento.** (Tradução: Catarina Silva Nunes) Lisboa: Gradiva, 2005.

**Manual do Terço.** Coordenação Estadual do Terço dos Homens Mãe Rainha. Ceará, 2009.

MIRANDA, Júlia. **A presença católica na esfera pública brasileira:** para pensar o laicismo e o laicato. In: BURITY, Joanildo; ANDRADE, Péricles. (Org.). **Religião e Cidadania.** Recife: Massangana/ Fundação Joaquim Nabuco, 2009, v. 1, p. -.

\_\_\_\_\_. **Convivendo com o diferente:** juventude carismática e tolerância religiosa. *Religião & Sociedade*, 2009 (artigo aceito para publicação).

\_\_\_\_\_. **Horizontes de Bruma:** os limites questionados do religioso e do político, São Paulo: Maltese, 1995.

\_\_\_\_\_. **Os católicos e a construção do poder na cidade dos homens:** religião e espaço público em Fortaleza. In: HEREDIA, Beatriz. (Org.). **Continuidades e rupturas na política cearense:** pesquisando atores da política cearense. 1 ed. Campinas: Pontes editora, 2008, v. 1, p. 165-184.

\_\_\_\_\_. **O poder e a Fé:** discurso e prática católicos. Fortaleza: Edições UFC, 1987.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia:** indivíduo e sociedade. (Tradução: Pedro Caldas). Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2006.

STEIL, Carlos Alberto. **Pluralismo, modernidade e tradição:** transformações do campo religioso. *Revista Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre, ano 3, p. 115-129, out, 2001.

### Outras fontes:

#### Jornais:

Jornal Diário do Nordeste.

Jornal O Povo.

#### Sites consultados:

Terço dos Homens Mãe Rainha: [www.tercodoshomensmaerainha.org.br](http://www.tercodoshomensmaerainha.org.br), último acesso em 26/04/2010

Terço dos Homens Mãe Rainha – Ceará: <http://tercodoshomensmaerainhace.org.br>, último acesso em 26/04/2010

Terço dos Homens no Brasil e no mundo: [www.tercodoshomens.com.br](http://www.tercodoshomens.com.br), último acesso em 26/04/2010.

Vaticano: [http://www.vatican.va/phome\\_po.htm](http://www.vatican.va/phome_po.htm), último acesso em 22/04/2010.